

## **Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES**

MIRIAN ALBERT PIRES  
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE,  
ECONOMIA E FINANÇAS

FÁBIO MORAES DA COSTA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE,  
ECONOMIA E FINANÇAS

AUCILENE VASCONCELOS HAHN  
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE,  
ECONOMIA E FINANÇAS

### **Resumo:**

Micro e pequenas empresas exercem papel relevante no Brasil em termos macroeconômicos, sendo responsáveis por 20% do Produto Interno Bruto e por empregar a maior parte da população economicamente ativa (SEBRAE, 2004). Em contraste à sua importância, geralmente tais empresas não perduram por mais de cinco anos, fato este que resulta em demanda de pesquisas destinadas ao setor. O presente trabalho consiste em um estudo exploratório baseado na aplicação de questionários junto a micro e pequenos empresários, visando analisar a utilização da informação contábil pelos mesmos. A pesquisa foi realizada junto a empresários do Pólo Industrial de Confecções da Glória, no município de Vila Velha – ES, permitindo identificar suas necessidades informacionais e avaliar se estas estão sendo supridas pelos escritórios que prestam serviços contábeis. Dentre as respostas obtidas, tornou-se possível observar que os escritórios de contabilidade não atendem de maneira oportuna e satisfatória as necessidades destes usuários, focando suas atividades a questões de natureza eminentemente fiscal. Espera-se que o estudo fomente a discussão e a conscientização de que o profissional contábil exerce, por muitas vezes, o principal elo de ligação entre o micro ou pequeno empresário com a área de negócios. Assim, caso a contabilidade supra tais necessidades informacionais, espera-se que as decisões tomadas sejam mais adequadas e que venham a resultar no prolongamento de suas atividades, atuando como instrumento de desenvolvimento sócio-econômico.

### **As Micro e Pequenas Empresas**

Segundo Westhead (2003), as micro e pequenas empresas são relevantes por atuarem na diretamente na geração de empregos e de riqueza para as famílias. No Brasil, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), tais empreendimentos correspondem a 20% do Produto Interno Bruto e empregam mais da metade da população economicamente ativa (SEBRAE, 2004).

Entretanto, micro e pequenas empresas enfrentam problemas significativos quanto à continuidade de suas atividades. Entre 1997 e 2000, a cada ano, em média, cerca de 682.817 empresas são abertas e 453.465 encerram suas atividades (SEBRAE, 2004). A média nacional de aberturas e encerramentos de empresas é similar dentre os estados e municípios e dentre os setores de atuação.

McDonald (1955), em sua investigação empírica sobre os efeitos dos impostos no financiamento de pequenas empresas, concluiu que o crescimento destas poderia ser maior se os impostos pudessem ser reduzidos substancialmente. Já para Maciel *et al.* (2002), além da elevada carga tributária, a falta de financiamento para o capital de giro também consiste em fator determinante para diminuir a vida útil econômica de tais empresas.

Já para Marion (1998, p. 27), as dificuldades enfrentadas por esses tipos de empresa são resultantes de tomadas de decisão equivocadas, mencionando que

[...] com certa frequência várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, juros altos etc., fatores estes que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo a fundo nas nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a ‘célula cancerosa’ não repousa naquelas críticas, mas na *má gerência*, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

Ressalta-se que o presente trabalho não visa a analisar os efeitos da carga tributária nessas empresas, e sim a falta de informação que poderia vir a auxiliar nas tomadas de decisões. Dessa forma, o presente estudo não tem o caráter censor, ou seja, não busca censurar a atuação deste ou daquele profissional. Ao contrário, identifica-se como sensor, isto é, analisando sensivelmente a demanda e fornecimento de informações entre empresários e contadores.

Por meio da análise dos relatórios gerados pelos profissionais de contabilidade, visando avaliar se estes atendem às necessidades de seus usuários, a presente pesquisa espera contribuir para que sejam identificadas as variáveis relevantes em seu processo decisório. Caso a contabilidade não atenda a tais necessidades, espera-se que o resultado as análises leve à mudança de postura dos contadores, fazendo com que estes auxiliem micro e pequenos empresários em sua tomada de decisão, resultando em um aumento da vida útil de seus empreendimentos. Caso tal fato seja alcançado, e dada a relevância de tais empresas para a realidade brasileira, a contabilidade atuaria como um instrumento de desenvolvimento econômico.

O estudo foi aplicado aos empresários do Pólo de Confecções da Glória, situado em Vila Velha, setor de atividade importante para o Estado do Espírito Santo. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de patamar inicial para novas pesquisas e aprofundamentos entre a contabilidade e o fornecimento de informações úteis para a gerência de micro e pequenas empresas.

### **A informação contábil e sua utilização para a tomada de decisões**

Diversos autores têm caracterizado como objetivos da contabilidade o fornecimento de informações úteis aos diversos tipos de usuários para a tomada de decisões, dentre os quais estão o *Financial Accounting Standards Board* (FASB, 1980), o *International Accounting Standards Board* (IASB, 2001), Hendriksen e Breda (1999), Iudícibus (2000), Marion e Reis (2003).

O IASB (2001, p. 545) também apresenta sua contribuição quanto aos objetivos das demonstrações financeiras, que seria “[...] dar informação sobre a posição financeira, o desempenho (performance) e as mudanças na posição financeira de uma empresa, que sejam úteis a um grande elenco de usuários em suas tomadas de decisão”.

Essas informações podem ser de natureza econômica, financeira, física, de produtividade e social, visando atender tanto aos usuários internos como externos à contabilidade (IUDÍCIBUS, MARION, 2000, p. 53).

Como a informação contábil pode ser usada para o processo de tomada de decisão, ela deve ser relevante ao seu usuário, que de acordo com o FASB (1980, p. 27, tradução nossa) “a Informação contábil relevante é capaz de produzir uma diferença em uma decisão ajudando os usuários para formar previsões sobre os resultados de eventos passados, presentes e futuros ou confirmar ou corrigir expectativas anteriores.”

Nesse sentido, a informação relevante deve fornecer um *feedback*, ser preditiva, além de ser oportuna, a fim de serem úteis nas tomadas de decisões.

Tanto quanto relevante, a informação deve ser confiável, característica essa vinculada à necessidade de ter fidelidade de representação, verificabilidade e neutralidade (FASB, 1980, p. 28).

Tais características servem para demonstrar que a informação contábil deve ser elaborada visando atender aos seus usuários, que não seria somente o governo, mas também os proprietários e administradores de micro e pequenas empresas do Pólo Industrial de Confecções.

Há muito se fala da contabilidade como instrumento de auxílio à gestão de empresas. Dentre os autores que fazem tal afirmação, pode ser citado Fayol (1994, p. 25) quando sustenta que a contabilidade “constitui o órgão de visão das empresas. Deve revelar, a qualquer momento, a posição e o rumo do negócio. Deve dar informações exatas, claras e precisas sobre a situação da empresa”.

O objetivo da Contabilidade consiste em “permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre as tendências futuras (Comissão de Valores Mobiliários: 1986, p.?). Em suma, entende-se que o objetivo da profissão contábil consista em prestar informações úteis aos seus diversos usuários, sejam estes gestores, acionistas, credores, governo, sociedade etc.

No entanto, há casos em que os contadores limitam-se a atender exclusivamente à legislação fiscal, tal qual apresenta Marion (1998, p. 28) quando menciona que

A função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Essa distorção da função do contador pode vir a afetar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas no Brasil e mais especificamente, no estado do Espírito Santo, dentre as quais se encontram as do Pólo Industrial de Confecções da Glória. O que pode estar estritamente ligada à baixa expectativa de vida das micro e pequenas empresas relatada pelo SEBRAE (2003).

Diante desta realidade, Cia e Smith (2001, p. 3) comentam sobre a necessidade do profissional contábil no fornecimento de informações úteis às micro e pequenas empresas:

O contador da pequena empresa deste novo cenário econômico que, em sua maioria, oferece o serviço contábil através da terceirização, tem que incluir ou manter, em seu *portifólio* de atividades, a consultoria, com o objetivo de suprir as necessidades gerenciais de seus gestores e, algumas vezes, terão o desafio de convencer a alguns proprietários-gerentes a deixarem de negligenciar a função da contabilidade como instrumento importante para a administração empresarial.

A falta de fornecimento de informações úteis também pode estar relacionada com o problema da continuidade ou descontinuidade das micro e pequenas empresas em todo o Brasil, que é extremamente preocupante, sendo necessário que não só empresários, mas também contadores atuem em conjunto auxiliando no andamento dessas empresas.

Isso vem a corroborar com o pensamento de Cia e Smith (2001, p. 11) quando dizem que

É preciso lembrar que uma empresa talvez venha a sobreviver sem uma contabilidade ou com controles financeiros caóticos e desatualizados. No entanto, esta sobrevivência é por um tempo determinado, enquanto as vendas forem suficientes para cobrirem os desperdícios aparentemente invisíveis.

Diante do exposto, surge a questão principal que norteia o objeto dessa pesquisa: Quais informações que dão sustentação às micro e pequenas empresas estão sendo fornecidas pela contabilidade para a tomada de decisão?

Conforme problema de pesquisa tem-se como objetivo verificar que tipo informações contábeis fornecidas às micro e pequenas empresas que compõem o Pólo Industrial de Confecções da são utilizadas para a tomada de decisão. Essa verificação foi procedida por meio do questionamento de quais informações são fornecidas pela contabilidade, sendo realizada uma análise da utilidade dessas informações para os administradores das indústrias do Pólo de Confecções da Glória e uma avaliação da importância dessas informações no processo de tomada de decisões.

### **Confecções: o setor em estudo**

O setor de confecções no Brasil vem passando por inúmeras mudanças. Do período 1990 a 1997 o setor que possuía 15.369 empresas, passou a ter 19.014, sendo que 72% são de empresas de pequeno porte. No entanto, a produção que era de 4,5 bilhões de peças por ano, alcançou a marca de 7,4 bilhões de peças por ano (SEBRAE/ES, 2003a).

Por sua vez, o faturamento permaneceu praticamente o mesmo, já que no início da década era de US\$ 27,2 bilhões, passando para US\$ 27,9 bilhões em 1997. Do período de julho de 1994 à dezembro de 1998, o setor de vestuário teve uma deflação de 11,94%, o que representa uma redução de 50% a 30% nas margens de lucro líquido (SEBRAE/ES, 2003a).

Conforme apresentado pelo SEBRAE/ES (2003a) somente o estado do “Espírito Santo é responsável por 1,7% do consumo nacional estimado em 3,7 bilhões de peças/ano, dados esses de 1995, sendo o consumo total do Brasil representa apenas 1,5% do consumo mundial.”. O segmento de vestuário ocupa o 28º (vigésimo oitavo) lugar, estando atrás de países como Costa Rica, Colômbia, Guatemala e Bangladesh (SEBRAE/ES, 2003a).

Quanto ao Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL), o principal concorrente do Brasil é o Uruguai, que possui incentivos fiscais como o *draw-back* (isenção dos impostos de importação incidem sobre os insumos e matérias-primas de produtos que se destinam a exportações), utiliza-se de prazos e juros internacionais de financiamento (SEBRAE/ES, 2003a).

No que se refere à concentração, a maioria das empresas estão localizadas na Região Sudeste, cerca de 77%.

Um fato que chamou a atenção no relatório estatístico (Tabela 1) apresentado pelo FINDES, IEL, IDEIES (2002, 42) foi o fato das micro e pequenas empresas representam mais de 97% de todas as empresas que estão presentes no Espírito Santo e empregam mais de 53% da mão-de-obra.

**Tabela 1: Relatório Estatístico por Porte**

Porte	Nº de Empresas	%	Pessoal	%
Micro	5.215	81,63	28.502	22,54
Pequenas	1.009	15,79	38.807	30,69
Médias	140	2,19	29.400	23,25
Grandes	25	0,39	29.734	23,52

Fonte: FINDES, IEL, IDEIES (2002, p. 42)

Por sua vez, o FINDES, IEL, IDEIES (2002, p. 41) informam que os setores de artigo de vestuário e acessórios possuem 754 empresas no estado do Espírito Santo, o que representa

11,80% das empresas aqui localizadas, e emprega 12.417 pessoas, representando 9,82% do total de pessoal ocupado.

Isso equivale dizer que somente os setores de Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e o de Produtos de Minerais Não-Metálicos possuem maior número de empresas, 909 e 774 respectivamente; e somente os de Construção e o de Produtos de Minerais Não-Metálicos empregam mais pessoas, 24.411 e 13.979 respectivamente. Percebe-se assim a importância do setor de confecções no Espírito Santo que necessita de auxílio para que possa crescer e expandir.

Segundo dados divulgados pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES *et al.*, 1996, p. 4), o faturamento médio anual do setor de confecções é de R\$ 48.000.000, empregando 18.000 pessoas e está distribuído em sete centros de produção conforme dados da Tabela 2.

**Tabela 2: Distribuição das empresas (formais e informais)<sup>1</sup> por município no Espírito Santo**

Municípios	Formais	Informais	Total
Cachoeiro de Itapemirim	76	36	112
Colatina	212	68	280
Linhares	65	150	215
São Gabriel da Palha	30	15	45
Serra	50	100	150
Vila Velha	450	250	700
Vitória	80	95	175
Total	963	714	1677

Fonte: SEBRAE/ES (2003a)

O número de empresas do setor em relação ao estado, segundo dados apresentados pelo FINDES, IEL & IDEIES (2000) e FINDES, IEL & IDEIES (2002) é apresentado na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 1: Participação da Indústria de Confecções no Espírito Santo**

Ano	Nº de Empresas	%	Pessoal	%
2000	926	14,51	12.139	10,89
2002	754	11,80	12.417	9,82

Fonte: FINDES, IEL, IDEIES (2000) e FINDES, IEL, IDEIES (2002)

Verifica-se que apesar da redução da quantidade de empresas no setor, este ainda corresponde por cerca de 10% do total.

Dentre os municípios capixabas, as 226 empresas de confecções de Vila Velha são responsáveis por 35% do faturamento total do setor no estado (BANDES *et al.*, 1996, p. 21), empregando 6.000 pessoas (BANDES *et al.*, 1996). 111 destas empresas estão localizadas no bairro da Glória (FINDES, IEL & IDEIES, 2002), perfazendo “12% da receita do ICMS<sup>2</sup> do município” (A Gazeta: 2003, p. 18).

## Metodologia

O método de pesquisa adotado é o empírico-analítico que, segundo Martins (2000, p. 26), “são abordagens que apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativas. Privilegiam estudos práticos.”

Trata-se assim da realização de pesquisa de campo junto às empresas no Pólo Industrial de Confecções da Glória, visando identificar entre os empresários desse setor a importância das informações geradas pela contabilidade para o processo de tomada de decisão empresarial. Conforme Silva (2003, p. 4) a pesquisa de campo “consiste na observação dos

fatos como ocorre espontaneamente, na coleta de dados, e no registro de variáveis para posterior análises”.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos empresários. Para Martins e Lintz (2000, p. 50) o “questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis, e situações, que se deseja medir, ou descrever”.

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, Instituto Euvaldo Lodi e Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (FINDES, IEL, IDEIES, 2002) constavam 111 indústrias de confecções situadas no bairro da Glória, no entanto, ao serem aplicados os questionários nessas empresas, foi possível constatar que, desse total, 106 continuavam operando. Do total dessa população, obteve-se um retorno de 34 empresas que fazem parte do Pólo Industrial de Confecções da Glória, o que corresponde a aproximadamente 32% de questionários respondidos.

Cabe lembrar que os resultados obtidos por intermédio desta pesquisa restringem-se a amostra pesquisada no Pólo Industrial de Confecções da Glória – ES e não podem ser generalizados.

### Análise dos Dados

Dentre as informações que as empresas consideram importante para garantir a continuidade, os empresários selecionaram os itens que constam na Figura 1, sendo as apontadas como as mais relevantes conhecer o valor de mercado dos produtos, conhecer a demanda pelos produtos e possuir um bom planejamento tributário.

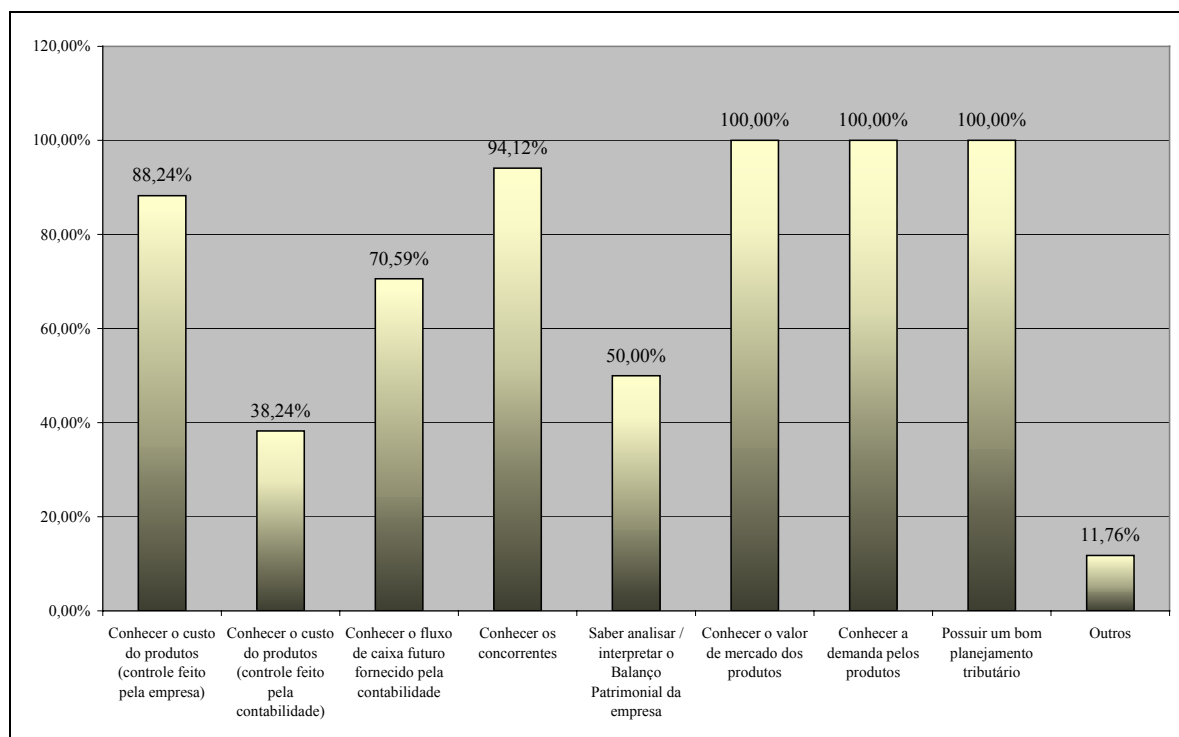
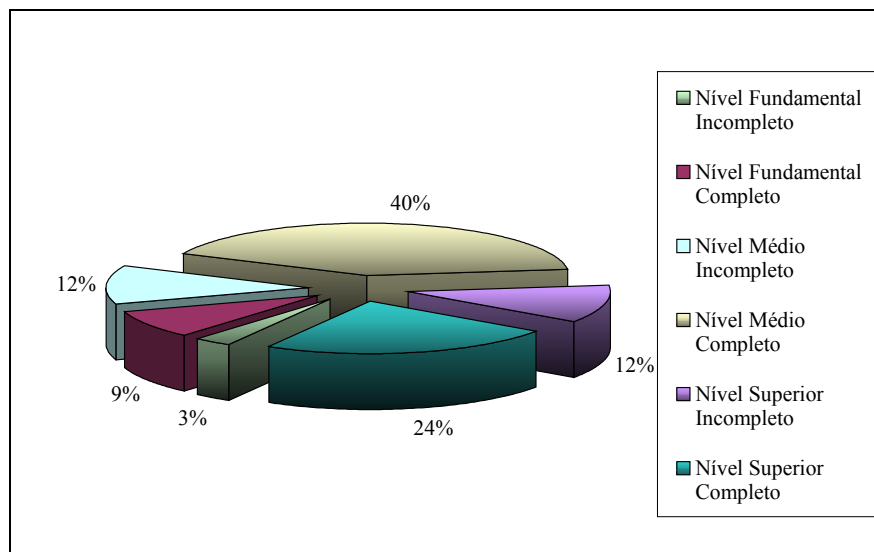


Figura 1: Informações que considera importante

Cabe observar que saber ‘analisar/interpretar o Balanço Patrimonial das empresas’ e ‘conhecer o custo dos produtos apurados pela contabilidade’ foram os itens que receberam a menor pontuação. O que mostra que os empresários ainda não conhecem a importância desses itens e estão mais interessados com as informações de ordem tributárias fornecidas pela contabilidade.

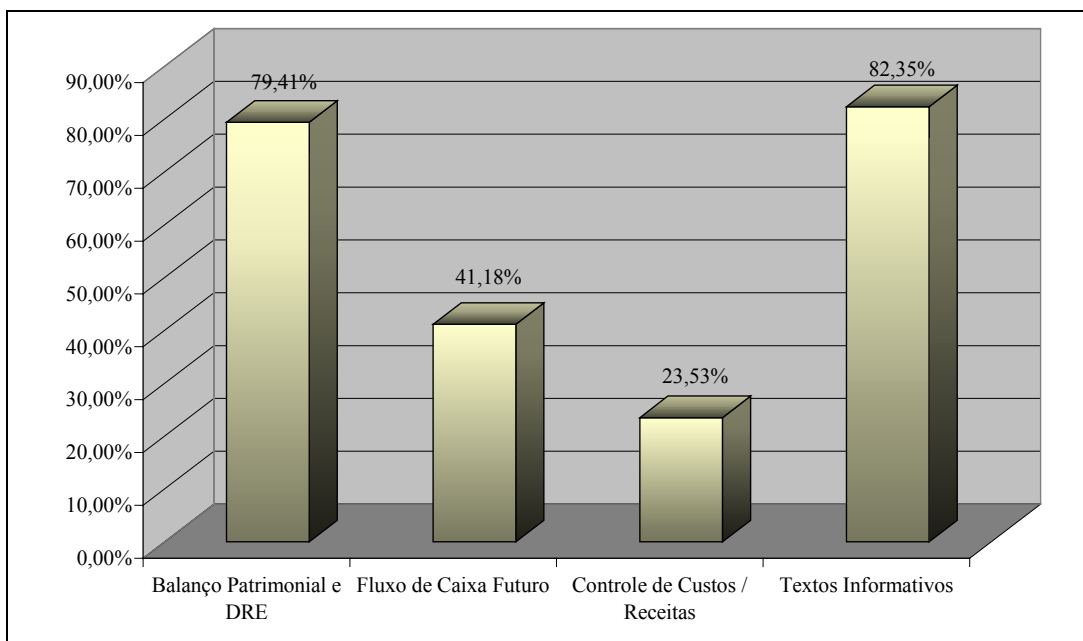
Por sua vez, foi possível perceber que a grande maioria (82%) das empresas está classificada como micro empresas, sendo 15% como pequena empresa e 3% como empresas de médio porte. Isso caracteriza o principal tipo de usuário da informação contábil no Pólo Industrial de Confeções da Glória como sendo o micro e pequeno empresário. Pode-se observar que este resultado está bem próximo ao percentual de distribuição de porte das empresas no setor industrial do Espírito Santo, conforme apresentado pelo FINDES, IEL, IDEIES (2002, p. 42).

Dentre as empresas que responderam a pesquisa, foi possível identificar que, com relação ao grau de instrução (Figura 2) na sua maioria, 40% dos empresários possuem nível médio completo, 12% possuem nível superior incompleto e 24% nível superior completo. Percebe-se assim que 76% dos respondentes possuem pelo menos nível médio completo.



**Figura 2: Nível de formação dos empresários**

A maior parte dos empresários, ou seja, 97%, recebem os serviços prestados pela contabilidade em tempo hábil para atender às necessidades. Este é um fator positivo para os escritórios de contabilidade, pois o objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis aos seus usuários para que estes possam tomar suas decisões no devido tempo. O restante, ou seja, 3% raramente recebem os demonstrativos/relatórios em dia.



**Figura 3: Demonstrativos encaminhados pelos contabilistas às empresas**

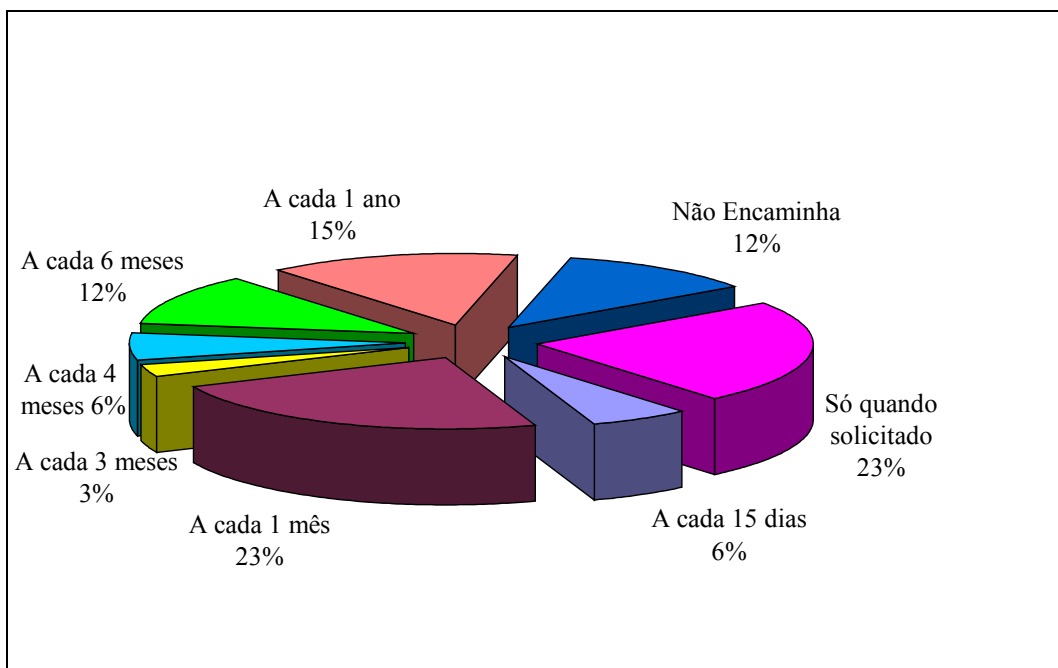
De acordo com a Figura 3, o Balanço Patrimonial / Demonstração de Resultado do Exercício e os textos informativos<sup>3</sup> são os relatórios mais encaminhados aos empresários. A demonstração de fluxo de caixa está bem abaixo comparando com os outros dois já citados anteriormente, que são elaborados tendo como base fatos passados ocorridos na empresa. Por fim, o controle de custos e receitas é o item que possui o menor foco pela contabilidade, sendo este em sua maioria controlado pela própria empresa conforme informado na pesquisa.

Também por intermédio desta pesquisa, observou-se que 100% dos empresários possuem profissionais de contabilidade que prestam serviços às suas empresas. Isso se deve ao fato de que toda organização deve ter um profissional habilitado que responda pela contabilidade. Os tipos de serviços mais prestados são: cálculos de impostos e folha de pagamento, ambos são elaborados em 100% das empresas que responderam a pesquisa, elaboração de balanço 94%, fluxo de caixa futuro 29% e controle de custos dos produtos 9%.

Pode-se observar que a maioria (23%) dos empresários (Figura 4) recebe as informações e demonstrativos uma vez por mês. O mesmo ocorre com os empresários que assinalaram a opção 'só quando solicitado', informando que os contadores sempre enviam os dados somente há solicitação por parte dos clientes.

Contudo, 15% dos respondentes informaram que recebem somente os relatórios contábeis uma vez por ano, não recebendo um maior acompanhamento por parte do serviço prestado pela contabilidade. Cabe comentar que o mais importante não é a frequência ou o intervalo de tempo em que os relatórios são encaminhados, é sim se o prazo em que vem sendo entregue atende as necessidades de cada empresa.

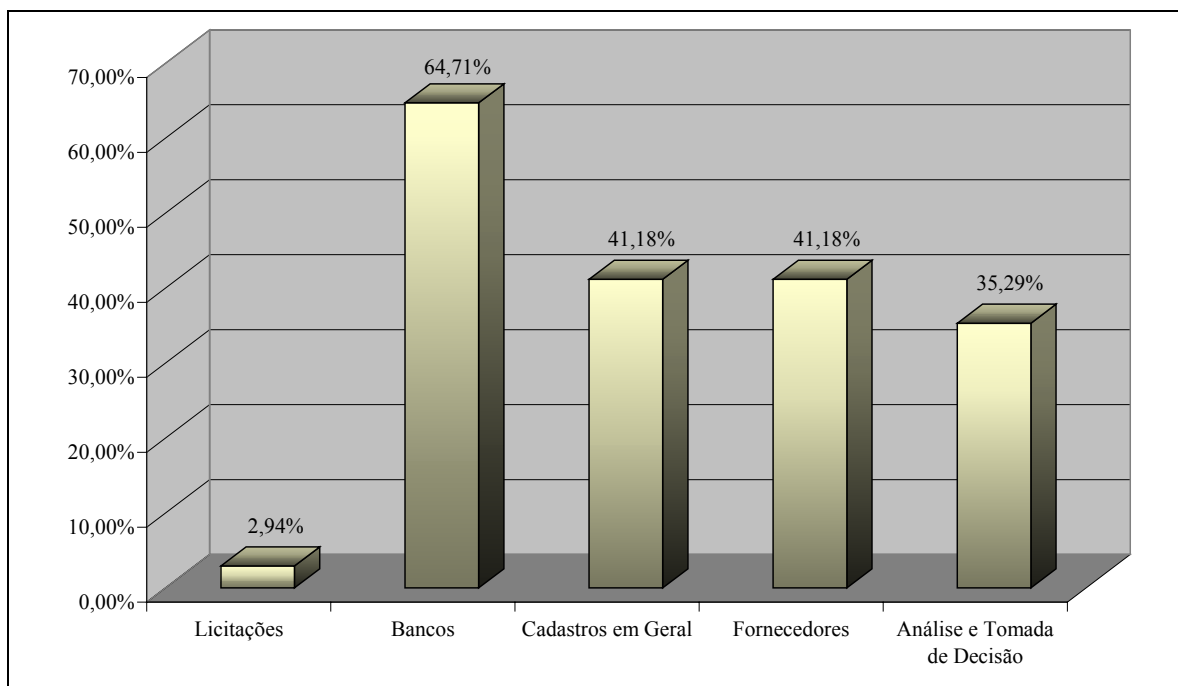




**Figura 4: Frequência do encaminhamento**

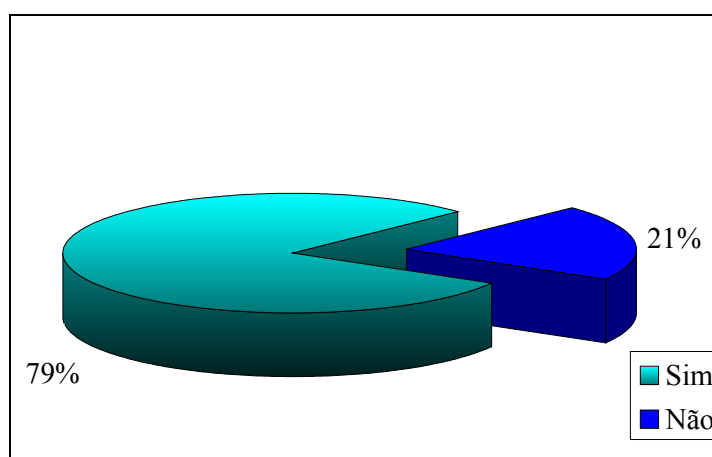
A Figura 5 mostra que, grande parte das empresas (64,71%) usa os relatórios encaminhados pela contabilidade para serem apresentados aos bancos. Para os cadastros em geral e fornecedores, 41,18% empresas informaram que são utilizados dos relatórios. Em contra-partida, em utilização dos relatórios contábeis para análise e tomada de decisão ficou com a quarta posição, a frente apenas da opção 'licitação', pois as empresas desse local raramente participam de licitações.

Ressalta-se também que, a grande maioria (82%) das indústrias que responderam a pesquisa faz o controle próprio das receitas custos e despesas sem o auxílio da contabilidade. Este é um fator importante para a tomada de decisão de todas as empresas que realizam esse acompanhamento. Apenas 18% informaram que não realizam internamente o próprio controle desses itens.



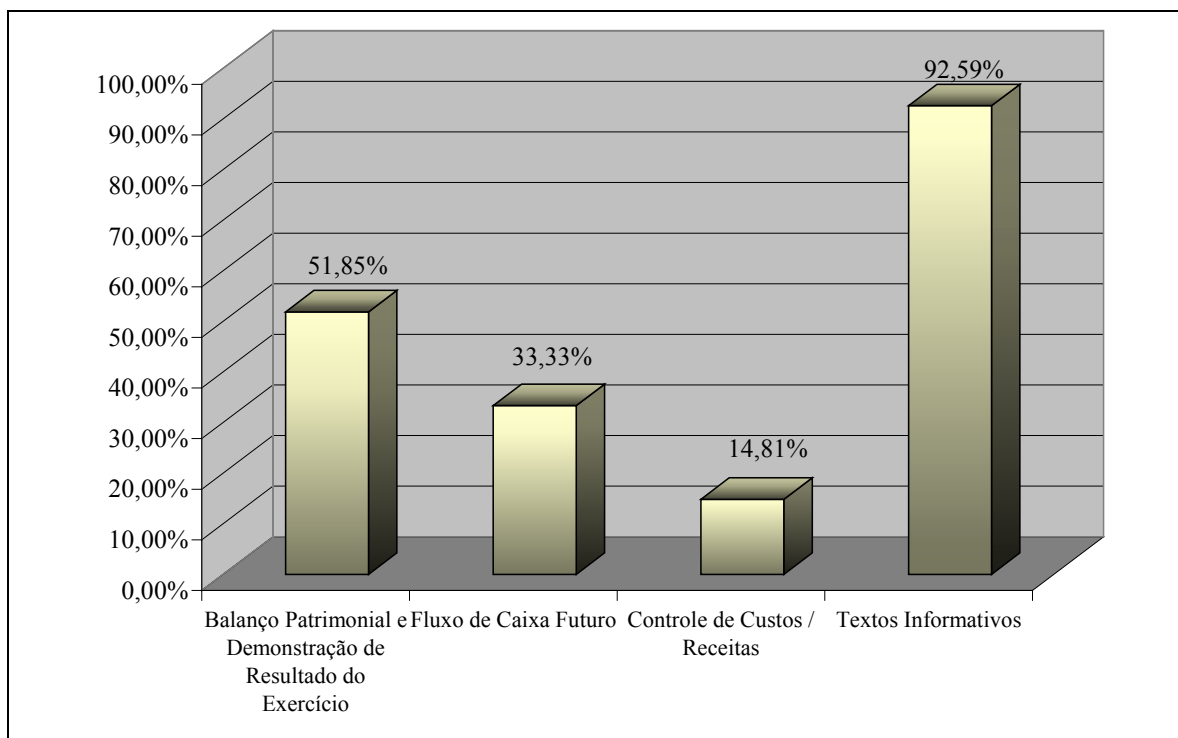
**Figura 5: Finalidade dos demonstrativos**

Das empresas questionadas, 79% disseram que utilizam as informações enviadas pela contabilidade para tomada de decisão e as demais que não usam as informações contábeis.



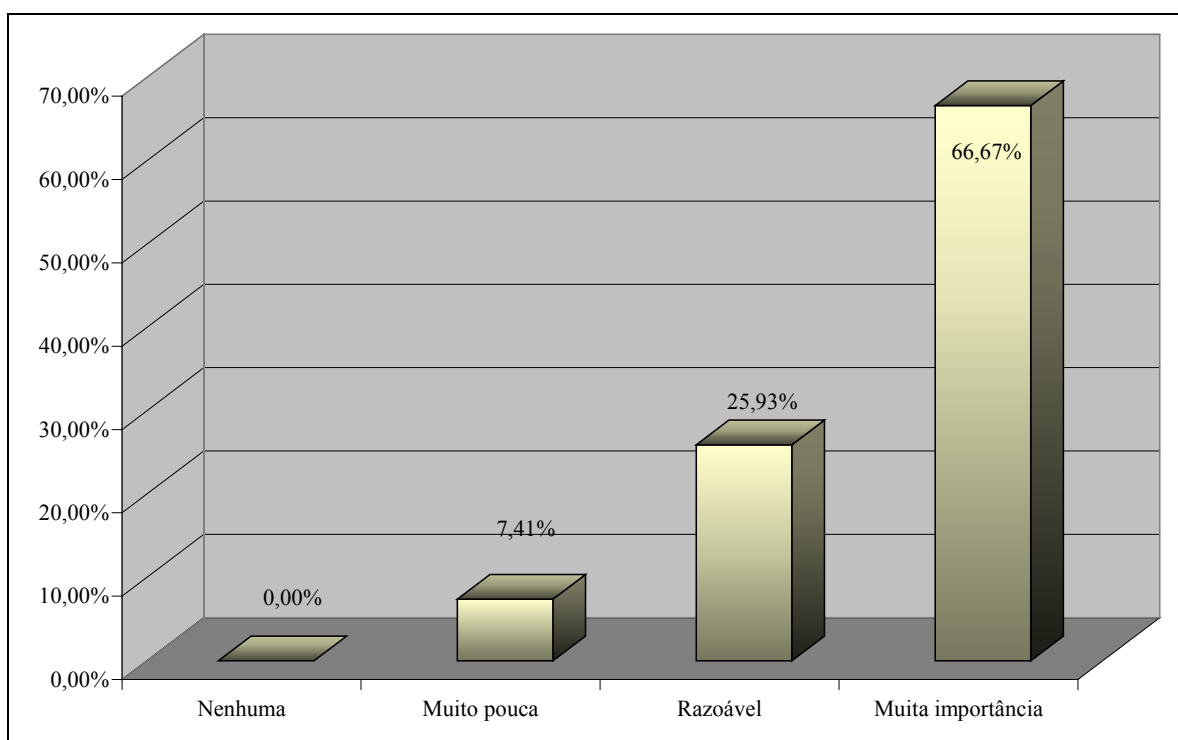
**Figura 6: Importância da contabilidade na tomada de decisão**

Mesmo a maioria das empresas tendo informado que utilizam os relatórios contábeis para fins gerenciais, essas decisões são baseadas na maior parte dos casos tendo como fonte os textos informativos, que, conforme divulgado pelas próprias empresas, tratam-se em sua maioria de informes sobre alterações fiscais. O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são o segundo tipo relatórios mais utilizados pelas empresas. Em seguida está o Fluxo de Caixa Futuro e o Controle de Custos/Receitas, conforme verifica-se na Figura 7.



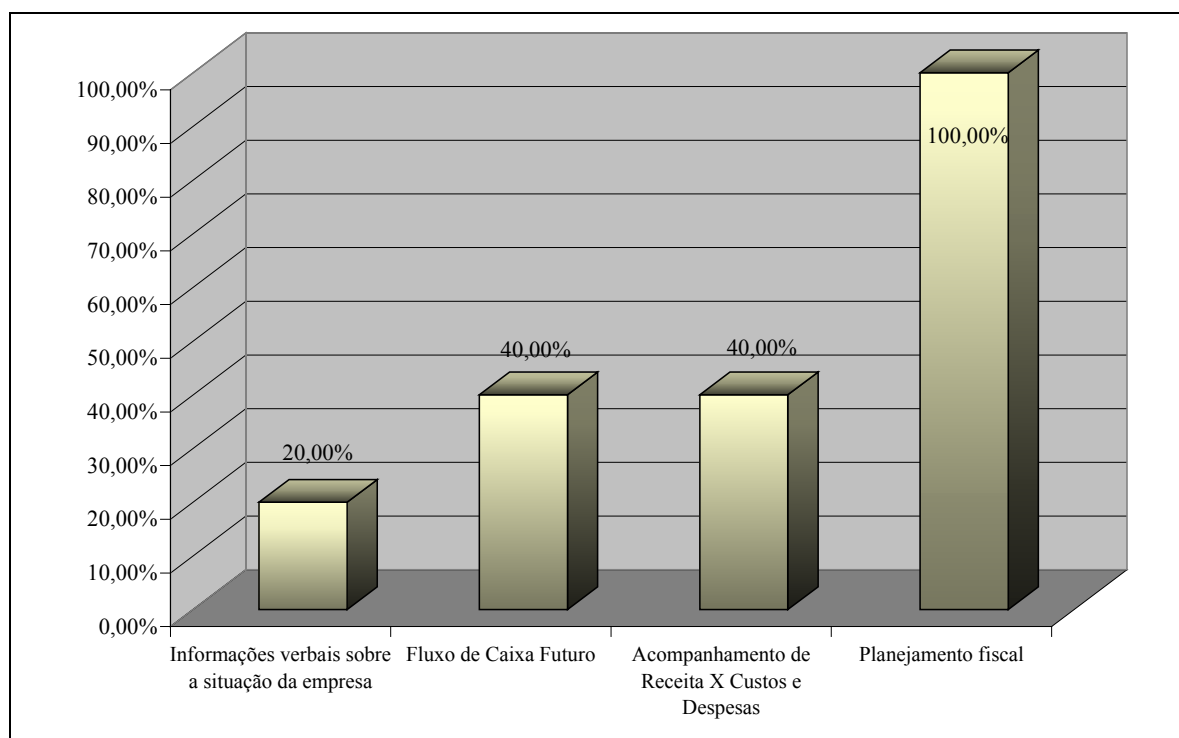
**Figura 7: Informação que auxilia à Tomada de Decisão**

Das empresas que informaram que utilizam a contabilidade com o auxílio para a tomada de decisão, a maioria reporta que essa ajuda é de muita importância, cabendo lembrar que na grande parte dos casos usam somente os textos informativos gerados pelo prestador de serviço da área contábil (Figura 8). Também foi informado por alguns que esse auxílio é de importância razoável.



**Figura 8: Importância do auxílio da contabilidade**

Quanto as empresas que informaram que a contabilidade não auxilia nas tomadas de decisões, a maior parte (71%) delas gostaria que a contabilidade os auxiliasse nessas situações. Os tipos de informações que as empresas gostariam de receber da contabilidade, conforme observado na Figura 9 são: planejamento fiscal (sendo este o mais requisitado), acompanhamento de Receitas, Custo e Despesas, Fluxo de Caixa Futuro e Informações verbais sobre a situação da empresa. Informações essas importantes e que não vem sendo oferecidas pela contabilidade.



**Figura 9: Informação que deveria ser fornecida**

### Considerações Finais

Pode-se observar por intermédio desta pesquisa que, dentre os empresários do Pólo Industrial de Confeccões da Glória, as informações fornecidas pelos contadores mais utilizadas por aqueles usuários para a tomada de decisão são os textos informativos que, na sua maioria, contém informações relacionadas com alterações tributárias. Isso caracteriza que o principal campo de atuação do contador está relacionado a questões legais que envolvem a empresa. Tal fato corresponde à resposta a dos usuários da informação, dado que o planejamento tributário ocupou posição de destaque.

Apesar do auxílio contábil ter sido considerado como de muita importância, saber analisar e interpretar o Balanço Patrimonial da empresa ocupou apenas a sétima posição, como o tipo de informação considerada como importante para a tomada de decisão.

Os usuários apontaram outros itens importantes para a continuidade que não se relacionam diretamente com a contabilidade, como conhecer os concorrentes e a demanda.

Para aqueles que informaram que a contabilidade não os auxiliam para a tomada de decisão, a maioria informou que gostaria de receber relatórios do contador que os auxiliassem com um planejamento fiscal. Isso demonstra mais uma vez que as empresas relacionam o contador a questões tributárias.

Vale relatar que o acompanhamento de receitas x custos e despesas, o fluxo de caixa

futuro e informações verbais sobre a empresa também são informações importantes e os micro e pequenos empresários gostariam que fossem fornecidas.

Pode-se concluir que o contador tem desenvolvido um trabalho mais voltado para a área fiscal, deixando de se preocupar com outros ramos da contabilidade como ferramentas de auxílio ao andamento das empresas, uma vez que os usuários geralmente não tomam decisões tendo como base apenas informações tributárias.

Isso demonstra que a contabilidade ainda não atende integralmente ao objetivo de gerar informações úteis para a tomada de decisão, fornecendo informação de ordem tributária. O que entra em conflito com a Figura 1 que apresenta diversos outros itens que os empresários consideram importantes para o sucesso de uma empresa.

Em suma, atenta-se para o investimento em esclarecimentos ao micro e pequeno empresário no sentido de que este exija informações complementares fornecidas pela contabilidade além das fiscais. No outro sentido, espera-se que os contadores percebam sua importância na geração de informações para a tomada de decisão, a qual pode levar ao aumento da vida útil dos empreendimentos tratados no estudo e, conseqüentemente, atuem diretamente no desenvolvimento econômico do país, garantindo emprego e renda.

### Referências Bibliográficas

- 1 A GAZETA. Gazeta on line, Vitória, 23 set. 2003. Turismo. Disponível em: <[http://gazetaonline.globo.com/turismo/municipios.php?tipo=8&tur\\_cid\\_codigo=76](http://gazetaonline.globo.com/turismo/municipios.php?tipo=8&tur_cid_codigo=76)>. Acesso em: 23 set. 2003.
- 2 BANDES *et al.* **Competitividade da indústria de vestuário capixaba: diagnóstico preliminar e proposições básicas.** Vitória, 1996.
- 3 CIA, Joaniã Neide de Sales; SMITH, Marinês Santana Justo. O papel da contabilidade gerencial nas PMES (pequenas e médias empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca-SP. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 25., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: Associação Nacional de Programa de Pós-Graduação em Administração, 2001, 1 CD-ROM.
- 4 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). Deliberação nº 29, de 05 de fevereiro de 1986. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/exiatio.asp?File=\\deli\\deli029.htm>>. Acesso em: 30 dez. 2003.
- 5 FASB - Financial Accounting Statements Board. **Statement of Financial Accounting Concepts N° 2: Qualitative Characteristics of Accounting Information.** 1980. Disponível em: <<http://www.fasb.org/pdf/con2.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2004.
- 6 FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- 7 FINDES, IEL, IDEIES. **Indústrias do Espírito Santo: Guia de Negócios 2000,** Vitória, 2000, p. 1-214. 2000.
- 8 \_\_\_\_\_. **Guia Industrial para Negócios: Espírito Santo 2002,** Vitória, 2002, p. 1-250. 2002.
- 9 FREY, Irineu Afonso; FREY, Márcia Rosane. O uso de informações contábeis na pequena empresa. **Pensar Contábil,** Rio de Janeiro, ano V, n. 17, p. 46-50, ago./out. 2002.
- 10 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- 11 IASC - International Accounting Standards Committee. **Framework for the preparation and presentation of financial statements.** Londres: IASC, edições anuais.
- 12 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- 13 \_\_\_\_\_. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

- 14 KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos**. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAFI, v. 9, n. 15, p. 60-74, jan./jun. 1997.
- 15 MACIEL, Andréia Marques *et al.* Planejamento tributário para micro e pequenas empresas. Anais do 2º Seminário USP de Contabilidade. São Paulo, 2002.
- 16 MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- 17 \_\_\_\_\_; REIS, Arnaldo (Coord.). **Mudanças nas demonstrações contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- 18 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- 19 \_\_\_\_\_; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- 20 MCDONALD, Roderick F. An objective look at effects of income taxes on financing small business. **The Accounting Review**. 1955, v. 30, n. 4, p. 623-633, out. 1955.
- 21 SILVA, Alacir Ramos. **Metodologia da pesquisa e ciências sociais**. Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Contabilidade Gerencial, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2003.
- 22 SEBRAE. Demografia de empresas. Disponível em: <[www.sebrae.org.br/br/ued/demo\\_emp.htm](http://www.sebrae.org.br/br/ued/demo_emp.htm)>. Acesso em: 23 set. 2003.
- 23 SEBRAE/ES. Análise de Negócios – Confecções. Disponível em: <[intranet/arquivos/confecção.htm](http://intranet/arquivos/confecção.htm)>. Acesso em: 24 de set. 2003.
- 24 \_\_\_\_\_. As Micros e Pequenas Empresas no Espírito Santo. Disponível em: <[www.es.sebrae.org.br/arquivos/relatorio%20final%20realidade%20MPEs.doc](http://www.es.sebrae.org.br/arquivos/relatorio%20final%20realidade%20MPEs.doc)>. Acesso em: 22 set. 2003.
- 25 WESTHEAD, Paul. Company performance and objectives reported by first and multi-generation family companies: a research note. **Jornal of Small Business and Enterprise Development**, 2003, 10, p. 93-105, 2003.
- 26 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Guia para normalização de referências bibliográficas**: NBR 6023/2002. 2. ed. Vitória: A Biblioteca, 2002.
- 27 \_\_\_\_\_ Biblioteca Central. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. 6. ed. rev. e ampl. Vitória: A Biblioteca, 2002.

---

<sup>1</sup> Segundo o SEBRAE (2003) são consideradas como empresas pertencentes ao setor informal aquelas cuja constituição jurídica não pertencia ao grupo das Sociedades Anônimas e, também, aquelas cujo preenchimento da declaração anual do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, não foi feita.

<sup>2</sup> Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação.

<sup>3</sup> Textos enviados pela contabilidade que tratam de alterações legais e tributárias.